Anno de 1844. Sexta Feira 9 de Agosto Anno XX. N. 178

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1 e 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

5 Seg s. Cantidio. Aud. do J. de D. da 2. v.
6 Terça s. Tiago Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
7 Quarta s. Caetanno. Aud. do J. de D. da 3. v.
8 Quinta s. Cyriado. Aud. do J. de D. da 2. v
9 Sexta s. Romão. Aud do J. de D. da 2. v.
10 Sab ✠ s. Lourenço.
11 Dom ss. Tiburcio e Suzana.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 8 DE AGOSTO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,000	17,200
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	16,700	16,900
» » Lisboa 112 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata--Patacões	1,960	1 980
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares	1,980	2,000
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 4 aos 12 min da manhãa. | Lua nova a 27 as 10 h. e 12 min. da tarde
Minguante a 5 as 1 horas e 5 min da manh. | Crescente a 20 as 11 h. e 56 m. da tarde

Preamar de hoje.

Primeira as 0 horas e 30 min da manhãa | Segunda as 0 horas e 54 minutos da tard

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pariz 13 de Junho.

No dia 5 do corrente votou a Camara dos Communs em Inglaterra, com a maioria do costume, a proposição do Governo de que em tempo lhes dei conta, para diminuir os direitos sobre o assucar estrangeiro, proveniente de paizes em que o trabalho for livre. Lord Russel offereceo uma emenda para que o mesmo favor se fizesse extensivo aos paizes em que a escravidão ainda existe; porém a maioria embirrou e regeitou a emenda por 197 votos contra 128.

Nada de novo d'Irlanda. O'Connel lá está na cadeia muito quieto, sem que o facto do seu encarceramento produzisse em toda a Irlanda o minimo symptoma de reacção contra o Governo: apenas os *repealers* tomárão a resolução innocentissima de datar todos os actos de sua sociedade do dia da prisão do libertador, e votárão uma petição a Rainha para que o lugar que elle occupava no parlamento ficasse vago até que findasse a expiação da pena. Quanto a mim, parece me que o governo foi inspirado por boa politica, punindo o agitador, só me parece que andou menos avisado, impondo-lhe pena tão leve, como impoz. Qando se trata de homens taes como O'Connell, he preciso ou não tocar-lhes, ou esmagal-os. Assim, nada mais fez do que dar-lhe a corôa e a gloria do martyrio; e os martyres acabão sempre por triumphar. Não ha senão um unico meio para que o castigo de O'Connell possa produzir fructo: he conceder espontaneamente á Irlanda alguns dos melhoramentos que tão teimosamente se lhe recusão, e que O'Connell lhe promettia.

Já sei que hão de querer que lhes falle do Imperador da Russia, da sua visita a Londres, e dos motivos e resultados desta visita. Direi a este respeito não somente tudo o que vejo, mas ainda tudo o que antevejo.

Qualquer jornal inglez ou francez que tenhão á vista, lhes dirá que o recebimento que o Autocrata achou em Londres, não tem nada de cordial. Foi preciso que os lords se pozessem a escrever em todos os jornaes para que não apparecesse alguma demonstração publica de desacatamento para com a pessoa do Soberano: foi preciso que a imprensa periodica estivesse gritando todos os dias ao povo para que se contivesse nos limites da decencia. He evidente que o Imperador de todas as Russias não tem em Inglaterra nada de popular. O instincto nacional he bastante para fazer comprehender aos Inglezes que o unico inimigo serio, que elles teem em Europa he a Russia. Não he por tanto facil de explicar como o Autocrata se animou a apprensentar-se no meio de uma capital, cujas antipathias lhe não podem ser desconhecidas, e sobre tudo na mesma occasião em que elle acaba de dar no Oriente um passo tão de gigante, que o resultado que delle provavelmente ha de seguir-se, he a ruina e total anniquillação do poder inglez na India. Eu me explico.

Ha cousa de tres para quatro semanas, demittio a directoria da companhia ingleza das Indias, que reside em Londres, o governo geral de todas as possessões britannicas daquella região, não sómente sem consultar o governo, mas até mesmo contra o seu voto. As folha inglezas apontárão este facto, mas não o explicárão; as francezas repetirão-o, mas não o comprehendêrão. Eu que não sabia interpretal-o, achei que o não devia mencionar. Agora sómente he que vejo de que se trata; mas para me fazer entender, he preciso tomar as cousas de mais longe.

A Russia he um daquelles paizes em que a politica se herda. O systema concebido pelo pai, he desenvolvido pelo filho, e continuado ou concluido pelo neto. Ha longo tempo que todos os esforços da Russia tendem a extender o seu dominio no Oriente e adiantal-o até á India. São estes para a politica moscovita os *arcana imperii*: he este o plano que vai constantemente desenvolvendo com rara perseverança, e com diversa fortuna, sem jamais soçobrar com contratempos, nem atterrar-se com obstaculos. Quando Catharina II se apoderou da Crimea, já foi para dar principio á grande obra. Paulo I confiscou a Georgia, e chegou até ás portas da Persia. Seguio-se então a guerra com esta ultima potencia, a qual, apezar de sustentada pela Inglaterra, que bem comprehendia que a causa tambem era sua, acabou por perder para a Russia as suas melhores provincias, e por collocar-se, se quiz conservar o resto, debaixo da sua influencia e protecção.

Logo que a Russia chegou a este ponto, achou que era tambem chegado o tempo de começar a pensar na India, e portanto de obrar contra os Inglezes. O cerco de Herat foi resolvido. Se a empreza fôsse bem succedida, resolvido estava o problema. Herat he chave do Afghanistan; e quem possue o Afghanistan, esta ás portas de Calcuttá. Porém os Inglezes que bem vião de que se tratava, socorrerão Herat, obrigárão á Persia a levantar o sitio, e o projecto falhou.

Repellida por este lado, imaginou a Russia a famosa expedição de Khiva, de que tanto fallou em tempo o defunto *Despertador*, e que tambem foi mal succedida. Parou então, e esperou que a marcha dos acontecimentos lhe indicasse que caminho lhe conviria seguir. Não tardou muito a conhecêl-o. A ambição de Inglaterra, já grande antes da chegada de Lord Ellenbonrough, chegou ao seu zenith comeste ultimo Governador. Cada mez, cada dia, cada hora do seu governo foi mareada por huma nova usurpação, ou por hum acto de crueldade contra os naturaes. Hoje fazia-se do Afghanistan um vasto campo de cinzas e de ruinas; amanhã erão dethronados os emires do Scinde, e a sua herança reunida ao Imperio Britannico; no outro dia levava-se d'assalto Gwalior, e obrigavão se os Marattás a reconhecer a soberania de Inglaterra; mais tarde cobiçava-se a herança de Randjit Sing, e meditava-se a conquista de Laor. A Russia ia observando toda esta enfiada de imprudencias ou de attentados, e comprehendeo desde logo que partido podia della tirar. Mandou enviados aos differentes soberanos da India, representando-lhes o perigo em que se achava a sua independencia em consequencia da ambição sem limites d'Inglaterra, e convidando-os a formarem uma liga para defensa commum. Os avisos e advertencias do conselheiro fôrão bem recebidos; e o resultado foi a formação de uma vasta liga que se estende desde o Mar Caspio até o Indu-Kosk, e desde Asterabad ao Indo. A alma desta immensa confederação he a Russia, que um dia a ha de fazer obrar no sentido que lhe convier. Todos os dias vão adherindo á ella novos membros; e actualmente já comprehende o Xá da Persia, o Sultão de Herat, Dost-Mohamed, Rei do Afghanistan, que os Inglezes fizerão morto, mas que está vivo e são, e finalmente o Khan de Bokará, que he quem hoje reina em Khiva. Foi a noticia da conclusão dessa liga que fez estremecer a companhia das Indias e que occasionou a demissão do Lord Ellenbonrough cujas imprudencias a tinhão occasionado. A directoria de Londres comprehendeo que quanto mais se estendesse o seu poder, tanto mais se debilitava; e que nada havia tão imprudente como augmentar as necessidades, que já havia de manter um exito pouco em proporção com os recursos do paiz, sobretudo na occasião em que o espirito de insubordinação começava a apparecer nas tropas indigenas com tão perigosos symptomas, que para suffocar a revolta de que lhes fallei na minha correspondencia passada, foi necessario quintar um regimento, e conceder aos outros soldo de guerra para os fazer marchar para o seu destino

Estando pois as cousas nesta figura, como se atreveo o Autocrata a apprensentar-se em Londres, e que iria lá fazer? Provavelmente tranquillisar a Inglaterra á cerca dos seus projectos no Oriente, ou encetar alguma negociação á sombra da qual possa ir desenvolvendo os seus planos mais á vontade. Enganará a aguia russa o leopardo britannico? Não o supponho: pelo menos já de Smyrna estão escrevendo para Allemanha, que se espera naquelle porto uma esquadra anglo-franceza afim de observar por aquelle lado a marcha da Russia, que vai reunindo na fronteira da Turquia tal copia de tropas que dá cuidado.

A Italia parece momentaneamente mais tranquilla, posto que a insurreição da Calabria ainda dure. O Papa dirigio as côrtes de Londres, de Vienna e de Pariz uma especie de manifesto para mostrar que a conspiração de Bolonha com todas as suas consequencias havia sido obra de alguns individuos que estavão em activa correspondencia com os clubs revolucionarios daquellas 3 capitaes.

P. S. Em 14 de Junho. Rebentárão ja as hostilidades de Marrocos contra a França. Os Marroquinos sorprehenderão uma columna franceza que houve de retirar-se com grande perda. Deo-se ordem ao Principe de Joinville para ir tomar o Commando da esquadra que deve partir para Tunes. A bagagem partio antehontem, e o Principe ha de estar depois d'amanhãa em Toulon.

El-Rei e a familia Real estão de luto. Tudo he negro na côrte: os vestidos das pessoas, as librés dos creados, os atavios das carruagens, os sellos das cartas, &c. Querem saber agora quem he a pessoa, cuja morte he causa de semelhantes signaes de dor? Adivinhem se são capazes. He... he... he o Duque d'Angouleme que morreo em Goritirá com 63 annos de idade, e que tomava o titulo de Luiz XIX. Rei de França. O sentimento de Luiz Philippe pela morte de Luiz XIX he pouco mais, ou menos o que teria a Rainha Christina pela de Carlos V. Entretanto he preciso tomar luto, porque assim o manda a etiqueta. Chamão a isto cá em França *les convenances*.

O Imperador da Russia *desappareceo* d'Inglaterra (porque se não póde dizer que *partio*) no dia 9. *Nesse dia* de tarde fez as suas despedidas, *nesse dia* partio de Londres, *nesse dia* chegou a Woolwich; *nesse dia* visitou o Porto e todos os seus estabelecimentos; e *nesse dia* embarcou para Rotterdam. *No dia* 10 chegou a Rotterdam; *no dia* 10 visitou as curiosidades da terra; *no dia* 10 partio para a Italia; *no dia* 10 chegou á Italia. Isto he que he andar.

NOTICIAS DIVERSAS.

O *Times* recebido ultimamente chega a 21 de Junho p.

No dia 12 proseguio o debate adiado na Casa dos Communs sobre as temporalidades da igreja da Irlanda, e foi regeitada a moção por 274 vótos contra 179.

No dia 14 soffreo o Governo Inglez uma derrota na Casa dos Communs, porque entrando em discussão o Bill dos direitos do assucar propôz M. Miles como emenda, «que de 10 de Novembro proximo futuro em diante o direito sobre o assucar colonial Inglez fosse de 20 s.; sobre os assucares da China, Java e Manilha, 30 s., com um direito de 34 s. sobre os assucares estrangeiros quando importados n'um certo grão de refinação, e com um direito addicional de 5 por cento sobre todos, segundo o costume.» Esta emenda foi approvada por 241 vótos contra 221, que forão a favor do projecto do Governo, havendo por conseguinte uma maioria de 20 vótos contra os Ministros.

« He esta a quarta vez, diz o *Times*, em que n'estes ultimos trez mezes tem o Governo sido batido por aquelles mesmos que costumão apoial-o; e torna-se uma grave questão o como supportará elle estas repetidas derrotas.

Entre as outras consequencias da votação do dia 14 menciona o *Times* um *meeting* que se

FOLHETIM.

THERESA. (*)

XII.—EM MADRID.

Theresa encostou-se no fundo, as duas aias sentárão-se defronte: partio a carruagem. A moça, um momento assustada pela novidade da sua situação, recuperou em breve o seu sangue frio. Inclinou a fatigada cabeça sobre as almofadas e cerrou os olhos: a carruagem rodava vagarosa na estrada direita e empoeirada: de vez em quando passavão por ella pessoas que fazião a mesma viagem a cavallo. Uns tinhão a regia libré, outros a dos Ministros e dos Embaixadores; havia tambem fidalgos opulentos e elegantes com seu acompanhamento de pagens e de lacaios.

— Jezus Maria! he hoje como uma procissão no caminho de Aranjuez, disse uma das aias entre-abrindo a cortina da portinhola.

— Toda essa gente volta da audiencia do Conde Duque, disse a outra; não ha na Hespanha fidalgo tão alto que não olhe como honra ir cortejal-o; he mais Rei do que o proprio Rei.

— No tempo antigo, a nobreza não frequentava assim a ante-camara de um primeiro Ministro.

— Vêde o Duque de Arcos, como alli vai com seus criados! Não quiz acompanhar a caçada de el-Rei, nem tambem o Marquez de Penafiel, nem o Conde de Montellano, nem outros que não sahem da ante-camara do Conde Duque; até os Medinas Sidonias são seus assiduos cortezãos.

Ouvindo esse nome, sentio Theresa suspender-se lhe o palpitar do coração, e descorarem-lhe as faces. Levantou o corpo, e disse reprimindo sua commoção:

— O Duque de Medina Sidonia está na côrte? Tinhão-me dito que só deixára duas vezes o seu governo da Andaluzia: a primeira para o cazamento do Rei nosso Senhor, a segunda para uma viagem á fronteira da Catalunha.

— Sim, Senhora; o Duque pai não gosta de sahir dos seus estados, onde, perdoe-me Deos, he quasi como um Rei; mas seu filho, o Sr. Dr. Alonzo de Gusmão, veio tomar os ares da côrte por occasião do seu cazamento.

— Está cazado! exclamou Theresa como sorrindo-se.

— Não, Senhora, mas brevemente o estará.

— Deos dê longa vida aos noivos!... E quem he a nobre donzella chamada a ter o titulo de Duqueza de Medina Sidonia?

— He a mais rica herdeira do reino. D. Maria de Giron, filha unica do Sr. Duque de Assuna. Abençôe Nossa Senhora do Pilar esses jovens esposos, e dê-lhes tão numerosa descendencia como a do Patriarcha Jacob!... Dizem que por occasião desse cazamento haverá um baile ao qual assistirá toda a côrte.

— Vi os preparos de toda essa magnificencia, disse a outra aia; os livros de cavallaria não contão iguaes maravilhas. D. Alonzo inventa cada dia novas festas para sua noiva.

— Então está muito apaixonado? perguntou Thereza.

— Fez cousas que provão immensa paixão: conta-se que só para vêr a D. Maria na sua janella no dia do ultimo auto-da-fé, veio de Sevilha a Madrid a toda a brida para voltar na mesma noute, por não haver consentido o velho Duque nessa viagem, não estando ainda tratado o cazamento.

— Ah! elle a ama como me amou! disse comsigo Theresa cheia de ciume e de odio; mas para unir-se com ella poderá achar-me de permeio!

A carruagem só parou em Madrid, em uma das avenidas do *Prado*, diante de uma casa pequena, de aspecto agradavel e solitario. Theresa acordou sobresaltada da ardente meditação

(*) Vide *Diario* n.os 163 a 168, 175 e 177.

reunio a 16 em Carlton. A elle concorrerão cerca de 60 a 70 membros do Parlamento e propôz-se assignarem uma declaracão de conferencia geral no Governo, a fim de que os Ministros fossem induzidos a conservar os seus postos. Seguio-se uma discussão mui turbulenta, e o meeting ficou adiado para o dia seguinte.

« Esperamos, acrescenta o *Times*, que quando os membros se tornarem a ajuntar, nem a perspectiva d'uma mudança de Ministros nem a mais temida d'um immediato apparecimento no concelho, tenha indevida influencia alguma em seus animos. Pódem elles ficar certos de que ha males maiores do que a quéda d'um Gabinete ou a dissolução d'um Parlamento e que não ha nenhum maior do que o de legisladores que sacrificão voluntariamente os seus principios a sustentação do poder, e compromettem a sua honra para conservar no posto os seus chefes.

« Confiamos em que nem em Carlton, nem em alguma outra parte se esqueceraõ membros alguns do Parlamento do que devem a si e ao seu paiz, a ponto de darem um indistincto penhor do futuro, ou fazerem uma retractação gerai dos vótos passados : mas recordar-se hão de que a verdadeira efficiencia dos Governos e Parlamentos depende da sua liberdade de acção e sinceridade de fim.»

Tadavia, no dia 17 resolvendo-se outravez a Casa dos Communs em commissão sobre os direitos do assucar, levantou-se Sir R. Peel, e fez uma declaração do procedimento que o Governo pretendia ter nas circumstancias em que o collocou o vóto do dia 14 sobre os direitos do assucar; entrando porém em discussão a mocão de que o direito sobre o assucar de producão de qualquer possessão Ingleza na America devia ser de 20 s por cem arrateis, propôz elle como emenda, que fosse de 24 s., a qual foi approvada por 255 vótos contra 233 (que erão a favor da mocão de Mr. Milles), sendo a maioria em favor do Governo, de 22. Vê-se pois que em referencia á votação do dia 14, foi esta revogada quasi pela mesma maioria, sendo a d'aquelle dia de vinte vótos *contra* o Ministerio, e a outra de vinte e dous *a seu favor*.

« Graças a Sir R. Peel, diz ainda o *Times*, a moção de Mr. Milles parece vai pondo outravez o mundo politico em « inextricavel confusão.» Tudo ia andando tão suavemente como um vapôr Gravesend—o Ministerio Conservador ia navegando com vento fresco e bom tempo, e de repente estamos no meio d'uma forte trovoada. Primeiro vêm um clarão de Casa dos Lords, depois um estalo da Casa dos Communs, e agora não sabemos que negra nuvem rebentará sobre as nossas cabeças. Ouvem-se e contradizem-se agoureiros boatos de resignação; mysteriosas reuniões do Gabinete em Concelho, e turbulentos meetings do Club Carlton apparecem e desapparecem, e Sir. R. Peel profere sentenças graves e significativas, que nem todas são de facil interpretação; mas parecem indicar a determinação de vencer a sua proposta, ou retirar-se do posto «Sejão quaes forem as consequencias, diz elle, o Governo ha de sustentar a sua primeira propozição.»

Finalmente no dia 20 de Junho resolveo-se a Casa dos Communs em commissão sobre a 3.ª clausula do Bill de direitos do assucar, « a qual dá á Rainha em concelho o poder de declarar, quaes sejão os assucares estrangeiros admissiveis por não serem producção de braços escravos » e foi approvada por 114 vótos contra 60.

Parece pelo seguinte cartaz, que foi affixado por toda a parte em Dublin, que bavia uma convicção universal n'aquella capital de que devia ter lugar, a resignação dos Ministros e por conseguinte que já tinha ella occorrido. A existencia d'um tal sentimento no espirito publico não podia na opinião do *Times*, deixar de contribuir para produzir o acto que elle antecipava, e portanto de enfranquecer gravemente o Ministerio« A actual situação da Rainha, continúa o mesmo jornal, requer grande attenção e consideração, e por isso tanto mais he de lastimar, que o primeiro Ministro tenha escolhido uma tal occasião para a sua ameaça de demissão : —

A associação protestante operativa, e sociedade da reforma em Dublin.

« A sessão ordinaria semanal da associação supra terá lugar na Rotunda quinta-feira á noute, para manifestar a satisfação com que a associação contempla a demissão do Ministerio mais falto de principios que jamais injuriou a nação Britannica, e endereçar uma mensagem aos eleitores de Tamworth a pedir-lhes, que no caso, d'uma eleição geral não reelejão o maior inimigo da igreja christãa da Irlanda.—Sir. Robert Peel; e tratar d'outros negocios importantes: admissão segundo o costume.

Dublin, 18 de Junho.

A Rainha de Inglaterra deo a seguinte resposta a uma mensagem que lhe foi apresentada no dia 19 de Junho por uma deputação de Dublin sobre a prisão de Mr. O'Connell : —

« Agradeço-vos os vossos repetidos protestos de lealdade á minha pessoa e coroa. Já vos annunciei a minha firme resolução de manter illesa a lei, e respeitar as decisões dos meus Tribunaes aos quaes está confiada a administração da justiça.

« Se erros houve no procedimento dos Tribunaes estão elles sugeitos a revista, e seraõ rectificados pelo supremo tribunal d'appellação.

« Eu considero a fiel execução da lei como a mais segura salvaguarda dos direitos e liberdades do meu povo.»

No dia 10 achando-se o Imperador da Russia no Hague, donde tencionava seguir pelo Rheno acima para os seus dominios, recebeo noticia de S. Petersburgo de estar gravemente molesta a sua filha segunda, o que o induzio a mudar de itinerario, e partir immediatamente em direitura á sua capital. A 12 passou pela cidade de Arnheim com a sua comitiva; e a 13 chegou a Berlin acompanhado pelos seus Ajudantes de Campo, o General Conde Orloff, e o Tenente General Von Adlerburg.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Imperatriz*, que chegou hontem dos portos de Norte, deixou as provincias, por onde passou, em tranquillidade. Os jornaes que recebemos nada teem de interesse.

Communicados.

A ENCHENTE DO DIARIO-NOVO D'HONTEM.

Admira-se o *D.-novo* da enchente de artigos, que teve o DIARIO DE PERNAMBUCO, e ao mesmo tempo o declara em maré baixa, por constarem esses artigos de *falsidades* sobre a eleição de S. José, de adulações ao Exm. Sr. Marcellino de Brito, e repetições do que, ha quinze dias, se está discutindo com palavras *rasteiras*, cosidas a esmo.

Aborrece o *D -novo* as repetições, e volta só com ellas! Apenas fugio de repetir a sua *victoria* de S. José; porque não lhe faz conta discutir a *transacção*, que fez resuscitar o defunto Juiz de Paz; a fórma por que se fez a Mesa, e foi ella rodeada dos praieiros de Fóra-de-Portas, da Boa-vista e de outros lugares estranhos á freguezia, para encherem, de um jacto, a urna, e *obrigarem* o impassivel Juiz a pôr termo, em menos de um quarto d'hora ao recebimento de mais listas, e ficárem assim substituidos os votos dos parochianos de S. José pela enchente que entrou, por via de mar, na freguezia.

Quem tiver lido os numeros antecedentes do *D.-novo* não terá duvida de que he enfadonha a fanfarronada de todos os dias, de não ser seu costume retirar proposições; porque sempre são *avançadas* com toda a *sisudez e circumspecção*, e por isso não retira as allusões insultantes, que lhe censuramos

E não será repetição a teima de que os Ministros de 2 de Fevereiro jamais forão sectarios da politica de 19 de Setembro? Vós negais aquillo que affirmamos, autorisados com muitos factos. Em vossa negativa apenas apontais agora o voto do Sr. Alves Branco na questão dos estrangeiros Para que occultais, se corre impresso, que o Ministerio declarou ao Corpo Legislativo, que não acceitava a autorisação para engajar estrangeiros, que assim o Sr. Ramiro, hoje vosso chefe na côrte, perdeo o seu tempo em deitar os bofes pela bôcca para que passasse essa autorisação? Como pois se póde julgar, nessa questão, divergente o Sr Alves Branco do Sr. Paulino e outros Ministros da politica de 19 de Setembro?

Quando foi que os Srs. Almeida Torres, Ernesto e Coelho se opposerão ao credito, ao orçamento, e a qualquer outra medida importante, pedida pelos Ministros da politica de 19 de Setembro?

A vossa evasão, a cerca da lei da reforma e todos os actos importantes até o fim da sessão de 1841, he miseravel Defendeis-vos com o procedimento dos que teem sido sempre fieis á essa politica, como se por ventura nós achassemos que obrastes mal, quando aliás a nossa questão he outra. Nós censuramos a vossa versatibilidade, e a contradição com que infamais hoje a politica que hontem seguistes; insultais agora os homens a cujo acceno vossos joelhos se curvárão, cuja vontade era obedecida em vossos discursos, em vossas votações.

Aos que nunca amaldiçoárão os actos que praticárão nada ha que lançar em rosto.

Repetis todos os dias as exigencias de demissões, e dizeis que nós somos os repetidores de questões inuteis. Para que fallais mais nisto? Não vos sacião os Delegados de Goianna, Bonito, Limoeiro, Garanbuns e Flores? Isso ainda he pouco para fazer eleições a força d'armas? Quereis que o Exm. Presidente se encarregue de dirigir eleições a vossa vontade, e demitta Subdelegados, que não teem desmerecido, por acto algum, da confiança do Governo? Elle por ventura he o commissario da vossa eleição?

Compadecemo-nos da versatibilidade com que ora adoptais, ora repellis« o *Nós ou Vós* » e sempre insistindo nas demissões.

Agradecemos a *boa fé*, a *lealdade* com que tirastes a conclusão de não sermos Monarchistas; porque entendemos que a Magestade Divina está acima da Magestade humana.

Ignorais por ventura que antes de sermos Monarchistas eramos catholicos; que antes de sermos subditos eramos homens, e reconheciamos que a cima de tudo está Deos, o Creador dos Céos e da terra?

Temos compaixão de vossos escriptos.

O *D.-novo* de 6 do corrente agita uma questão, em que tinhamos hesitado entrar, por se achar ella prejudicada por decisões do Exm. Presidente e ter sido encetada na Camara Municipal; como, porém, a folha, que pretende o monopolio de governista, põe este negocio em questão, e lança, além do odioso, seus insultos sobre a Camara Municipal, aventuraremos as nossas reflexões á cerca deste objecto.

Parece-nos que a eleição da freguezia de S. José não podia ser presidida legalmente, senão por um Vereador, em presença do decreto de 28 de Julho de 1830; porquanto he evidente, que n'uma freguezia novamente creada, ainda não ha Juiz de Paz eleito. O Sr. Joaquim Bernardo era Juiz de Paz da freguezia de S. Antonio e não da de S. José. Nella se não dava o absurdo de não haver quem legalmente substituisse o Juiz de Paz na eleição; porque esse substituto he o Vereador, na forma do referido Decreto de 1830, artigo 3.º

O aviso, em que o Exm. Presidente se firmou para decidir a questão parece-nos que não fere o ponto; porquanto nem elle manda, que o Juiz de Paz presida á eleições de alguma freguezia creada de novo, nem se refere a conflictos de presidencias de Mesas Parochiaes, os quaes estão prevenidos no Decreto de 28 de Julho de 1830, artigo 3.º

O Juiz de Paz do 3.º districto de S José da côrte não era Juiz de parochia, nem tratava da questão, que nos occupa; apenas requeria nova divisão em seu districto: e declarou o Governo, que, emquanto se não fizesse divisão civil, prevalecia a existente. Aqui porém estão as divisões feitas, e trata-se de eleições em parochias e districtos, que não teem Juizes de Paz com jurisdicção correspondente aos seus limites. Teem pois desapparecido os Juizes e são neste caso seus substitutos, para a presidencia das Mesas Parochiaes, os Vereadores.

Se pelas leis geraes parecer a alguem, que o caso dos districtos divididos não he liquido, ao menos ninguem deixará de reconhecer, que na freguezia nova de S. Jos ainda não ha Juiz de Paz eleito, e por consequencia que a presidencia da Mesa competia ao Vereador, conforme o artigo 3.º do decreto de 1880.

Pelas decisões de S. Exc., nas quaes julgou ainda em vigor a lei de 14 de Abril, e as instrucções da Presidencia de 1836, mandando nomear sómente dous cidadãos para Juiz de Paz e Supplente, he visto, que a presidencia de todas as Mesas Parochiaes pertence aos Vereadores; porque assim o mandão aquellas instrucções, que o Exm. Presidente não póde declarar em vigor só em parte.

Ou havemos de ter quatro Juizes de Paz conforme o codigo do processo, cuja disposição está restabelecida; pois a Assemblea Provincial não póde restringir as attribuições, nem a duração da jurisdicção dos Juizes; ou ha de estar em vigor a lei e as instrucções de 1836, que mandão eleger só dous cidadãos, sob a presidencia de um Vereador. Escolha o *D.-novo* um destes arbitrios se reconhece, que o dilema he procedente e está nas regras da argumentação.

NECROLOGIA.

No dia 31 de Julho findo pelas 9 horas da noute terminou seus dias o Exm. Sr. Commendador Francisco Xavier Pereira de Brito, um dos Vice-Presidentes desta provincia. Esses dias preciosos para uma familia numerosa, que o amava com ternura, e era por elle carinhosamente amada, forão cruelmente cortados a despeito de uma compleição ainda vigorosa, e quando o numero delles que pouco passava alem dos 11 lustros, promettia longa duração, por uma enfermidade tão curta como trabalhosa.

Nos principios do mez de Junho havia-se elle sugeitado a uma operação de que lhe resultárão graves incommodos; mas achava-se ja restabelecido, posto que ainda um pouco fraco, e atacado do rheumatismo que o vexava havia muitos annos, e que era o resultado dos incommodos das duas prisões que soffrera por motivos politicos em 1817 e 1824, quando na tarde do dia 25 do referido mez do Julho sentio-se com algum frio acompanhado de febre que elle attribuio á constipação, do que todavia não estava certo, e passou mal a noute. Na manhãa seguinte sentia febre e alternadamente calôr e frio: tinha a cabeça quente e bastante pesada, mas ainda sem dôr; muita somnolencia, os olhos pesados e lagrimosos; pouca ou nenhuma sêde, e o calôr do corpo igual. Nestas circumstancias prescreverão-se-lhe 8 grãos de james powder de dous em dous por intervallos, e á 3.ª porção começarão a fazer o seu effeito: o mesmo succedêo com os laxantes que se lhe applicárão.

No dia 27 decidio-se em conferencia que fesse sarjado no pescoço com o que sentio ma-

---

em que cahira, e acompanhou as aias em um especie de vestibulo que precedia um pateo, cuja porta immediatamente se fechou.

— Para casa de quem me levais? disse ella lançando um olhar espantado aos ricos adornos, aos quadros presos por varas douradas.

— A casa he vossa, senhora, respondeo a aia.

— Minha! exclamou Theresa com extrema sorpreza.

Depois passou a mão pelos olhos como para assegurar-se de que era verdadeiro tudo quanto via.

— Vinde, Senhora, tornou a aia; vinde mudar de roupa: teremos nós a honra de servir-vos.

Theresa deixou-se conduzir para um vasto quarto ornado com magnificencia de que não tinha ella ideia: nada do que via se assemelhava ao luxo da casa dos Vasconcellos. Havia em tudo um não sei que de fresco, de mysterioso, de elegante, que encantava os sentidos, e o que de mais singular havia, era que esse retiro parecia ter sido habitado por alguem que acabava de retirar se, dando lugar a Theresa. Tudo como que respirava um aroma de moça bonita, apaixonada de voluptuosidade e de elegancia.

Theresa sentou-se diante do toucador carregado de bocetas, de frascos preciosos como joias, e pela primeira vez depois de dous annos achou-se diante de um espelho: sentimento de feminil vaidade lhe animou os olhos, fez lhe subir doce rubor as faces: acabava de achar-se mais formosa do que nunca.

Tinha chegado a noute; uma das aias accendeo vinte serpentinas que estendião seus braços carregados de vellas; a outra trouxe uma merenda servida na mais primorosa baixella de crystal e de prata.

— Mas não foi para mim tudo isso preparado, disse emfim Theresa: alguem antes de mim residia nesta casa?

— Sim, Senhora, respondeo a aia: D. Clara Calderon.

— Quem he essa senhora? He a primeira vez que ouço o seu nome: era da côrte?

— Não, Senhora, tornou a aia com grande sangue frio; era uma Senhora muito bonita, amada de El-Rei nosso Senhor. Aqui deo ella á luz um filho, que S. M. legitimou, e que, como o bastardo do glorioso Imperador Carlos V, chama-se D. João de Austria. A Calderon porém não era digna de tamanho favor: o Rei tinha um rival, e em sua justa colera ordenou que em um convento encerrassem sua infiel amada: antes de hontem sahio daqui para sempre.

Essa resposta deixou a Theresa sepultada em uma especie de torpor. Suspeitava cousas que nunca lhe tinhão vindo ao pensamento: mil receios, mil confusas vontades a agitavão: parecia-lhe estar sob a influencia de um sonho extravagante, e que ia acordar na cama de palha da sua cella. Suas aias deitárão-a sob cortinados de seda, em lençóes perfumados e bordados de renda, e, vencida pelo cansaço, não levou muito tempo sem adormecer de profundo somno.

Um pouco antes de amanhecer, á hora de matinas, acordou sobresaltada, parecendo-lhe ouvir o sino que a chamava ao côro, e á luz da lamparina, que ardia sobre uma banca, examinou com olhar espantado esse rico aposento, em que brilhavão espelhos e dourados. A aia, que dormia aos pés da cama, levantou-se assustada.

— O que he, senhora? disse-lhe: tendes algum incommodo, algum triste sonho?

— Sim, disse Theresa com voz suffocada: tive medo.

— Socegai, senhora, para amanhãa estardes bella e descansada, pois haveis de ter uma visita.

— Quem?

A aia sorrio-se e deitou-se, dizendo baixinho:

— El-Rei.

(*Continuar-se-ha.*)

nifestas melhoras; mas durante a operação tinha um suor tão frio e copioso, e tal debilidade que não podia ser resultado da pequena quantidade de 8 onças de sangue: o pulso que batia 96 decahio sensivelmente em força e volume, e seguio-se uma grande palidez. Como se suspeitou alguma lesão no figado, applicarão-se-lhe bichas qne sangrarão pouco, mas o doente achou-se melhor, e sem incommodo: a noute havendo tomado um xarope com tridacia, passou bem. As 10 horas da manhãa seguinte o pulso batia 98; mas não era cheio; a lingoa ma, o abdomen um pouco maior em razão da flatulencia, algum calôr na cabeça, pouca sède, nenhum apetite; poucas urinas, e de má côr e o calor do corpo igual. Applicarão-se-lhe mais bichas que tambem pouco sangrarão: mudou-se-lhe a bebida para uma infusão de tilia com uma dose de oitava parte de um grão de tartaro emetico para traser diaforese Até as 6 da tarde não havia transpirado, só tinha tomado 3 ou 4 porções de tartaro emetico: muito calôr na cabeça, e o pulso a 103, e mais forte que de manhãa, indicando o aspecto geral muita febre. Resolveo-se então tirar-lhe sangue no braço, o que immediatamente se executou até a quantidade de 8 onças unicamente por indicar o pulso desmaio: erão 7 horas da tarde, e pelas 10 da noute por um movimento que fez teve uma sincope o que aconteceo 2.ª e 3.ª vez; e nessa occasião achava-se o corpo frio e viscoso, assim como as extremidades. Passando algum tempo primeiro que voltasse a si. Passou muito mal a noute, e na manhãa seguinte todos os simptomas erão peiores: o pulso estava a 108, a lingoa no mesmo estado, calôr na cabeça, porém as extremidades frias. Como o sangue tirado não havia produzido o desejado effeito, e attendendo-se a que o doente achava se a muito tempo em dieta, sem fazer o seu regular exercicio, e que durante a enfermidade havsa desapparecido o rheumatismo que padecia, resolveo-se que se lhe applicassem visicatorios nas pernas, continuando-se a tisana como d'antes: as 10 horas tirarão-se-lhe os causticos, por se queixar muito delles o enfermo; passou muito mal a noute e de manhãa erão taes os simptomas, que os Facultativos mandárão applicar-lhe causticos aos braços, e aos coxas, com fricções de terebentina no abdomen que se achava então muito entumecido. Neste dia os simptomas tornarão-se de hora em hora mais e mais atterradores; o corpo estava todo frio, havia augmentado a somnolencia e apparecido alguns delirios: toda a noute continuou assim, dormindo poucos minutos de cada vez, e tornando se sempre mais exhausto. Quarta-feira pelas 6 horas da manhãa acharão se os causticos mui levantados, e forão mudados; mas sem causar-lhe beneficio algum: collocarão se em roda do corpo garrafas d'agoa quente, sinapismos e agu'ardente de França com agoa quente, injecões com çumo de pimenta; tudo foi applicado varias vezes; mas...... não houve remedio: o doente morreo socegadamente, e descançou no Senhor.

O Sr. Dr. Brito nasceo a 17 de Novembro de 1786 na freguezia de S. Antonio desta cidade: forão seus progenitores o Negociante Brazileiro João Pereira de Brito e a Senhora D. Anna Carneiro da Cunha. Aos 16 annos foi para Coimbra, onde se formou em Medicina, e teve occasião de tomar as armas em defesa do paiz para a expulsão dos Francezes: voltou ao seio de sua familia em 1810, e casou com a Senhora D. Maria Cordeiro Muniz Falcão em 1814.

Servio nesta cidade de Almotacé, de Juiz de Fora pela lei, de Juiz de Orphãos por trez vezes, de Vereador da Camara, de que era Presidente na difficil crise da Pedrozada. Tambem occupou o lugar de segundo Medico do Hospital militar, e o de Delegado do Physico Mor do Imperio. Foi sempre membro do Conselho do Governo e do de provincia; Deputado provincial até a ultima legistura e geral na de 30 a 33. Foi nomeado Vice-Presidente desta provincia em 5.º lugar em 1842 e condecorado com a commenda de Christo em 1843. Em todos os lugares, que occupou esse distincto Pernambucano mostrou sempre inabalavel honradez e probidade, decidido interesse pela causa publica, e sincero amor pelas instituições do paiz: sempre moderado, em suas acções, foi liberal sem ser turbulento nem agitador

Na sua dolorosa enfermidade foi assistido por muitos de seus collegas ne falcudade; mas não lhe valerão cuidados e vigilancia; nem os votos de amigos e parentes; e cumprio se a dura lei a que está sujeita a humanidade, ficando inconsolaveis uma esposa virtuosa, tres filhas modelos de honestidade e de pudor, e oito filhos, entre os quaes alguns ainda em menoridade, pela perda irreparavel de um esposo, por quem sempre sentira palpitar-lhe o coração de amor e affecto, em paga do muito que era amada e respeitada, e de um pai, que nunca cessara de lhes procurar todo o bem, e de lhes dar com o exemplo de sua vida irreprehensivel a melhor lição de educação.

E nem só como bom esposo e bom pai era o Senhor Dr. Brito apreciado por quantos de perto o conhecião. Elle era bom cidadão e bom amigo: franco, sincero e tolerante, sabia acarear a benevolencia e estima dos que o communicavão, e o que mais he, sabia conserval-as: a sua amizade era constante, as suas affeições permanentes; e por isso foi chorado de todos, e a sua lembrança será por muito tempo viva e saudoza. Possão seus filhos honrar-lhe a memoria, e o nome incolume que lhes legou!

Seja-lhe a terra leve!

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 8.......... 9:677$202

Descarregão hoje 9.

Brigue —*R. F. Loper*— diversos generos.
Brigue —*Julia*— idem.
Brigue francez —*A & Maria*— vinhos e sabão.
Brigue portuguez — *Ventura Feliz* — feiches abatidos e arcos.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Liverpool; 52 dias, brigue inglez *Ceceha*, de 236 toneladas, Capitão Harbaw, equipagem 11, carga carvão.

Porto; 46 dias, barca portugueza *Firmeza*, de 213 toneladas, Capitão Joaquim de Freitas, equipagem 13, carga vinho. Passageiros: Bernardo Abroneo e sua mulher; Italianos.

Portos do Norte; 13 dias, vapor nacional *Imperatriz*, Commandante o Capitão-Tente Jesuino Lamego Costa, equipagem 30. Passageiros: João Porfirio da Matta e um escravo; José Smitt de Vasconcellos, Portuguezes; Joaquim da Silva Coelho; Victorino Pereira Maya Junior; o 1.º Tenente d'armada Fernando Vieira da Rocha; o 2.º Tenente Cypriano de Azevedo Thompson; Bruno Antonio Meirelles Junior; o Sargento José Baptista Passos, Brasileiros; e 8 escravos a entregar.

Boston; 45 dias, escuna americana *Neb*, de 119 toneladas, Capitão Deem, equipagem 7, diversos generos. Passageiro: Th Melzeard.

Navio sahido no mesmo dia

Parahiba; hiate nacional *S. João Baptista*, Capitão Florianno José Pereira, carga varios generos.

Edital.

João Xavier Carneiro da Cunha, Fidalgo Cavalleiro, Cavalleiro da Ordem de Christo e Administrador da Mesa do Consulado por Sua Magestade O Imperador, que Deos Guarde, &c.

Faz saber, que perante a Administração da Mesa se ha de arrematar no dia 13 do corrente, a porta da mesma uma caixa com assucar, aprehendida pelos respectivos Empregados do Trapixe da Companhia por se ter achado o dito assucar viciado; sendo a arremataçao livre de despeza ao arrematante. Mesa do Consulado de Pernambuco, 9 de Agosto de 1844. — O Administrador *João Xavier Carneiro da Cunha.* (14)

Declarações.

= O vapor *Imperatriz*, Commandante o Capitão-Tenente Jesuino Lamego Costa, fecha a mala para os portos do Sul, sabbado 10 do corrente as 11 horas da manhãa impreterivelmente.

= Para o Porto Alegre e Rio Grande do Sul, recebe a mala o brigue *Argos* domingo, 11 do corrente.

1 *Administração do Patrimonio dos Orphãos.*

O Administrador do Patrimonio dos Orphãos tendo de mandar pintar a casa n. 4, sita no largo do Hospital do Paraiso, convida as pessoas, que se quiserem encarregar dessa pintura a comparecerem na sala das sessões da mesma Administração no dia 16 do corrente mez, as 4 horas da tarde, para se tratar do ajuste. Sala das sessões da Administração do Patrimonio dos Orphãos, em 8 de Agosto de 1844. — *J. M. da Cruz*, Escripturario. (11)

THEATRO.

DOMINGO 11 DE AGOSTO.

A beneficio do Actor Antonio Lopes Ribeiro, se exporá ao respeitavel publico o divertimento seguinte: depois que os professores da orchestra executarem uma nova ouvertura subirá a scena a bem conhecida tragedia *Gabriella de Virgi*, ou o *Zeloso Faiel.*

O beneficiado lançou mão desta tragedia por conhecer que será desempenhada segundo as forças da companhia existente, promettendo apresental-a com todo o asseio, e a caracter da nação a que ella pertence.

Interlocutores.

Faiel. . . Antonio Lopes Ribeiro.
Gabriella . Izabel Maria dos Prazeres.
Cussi. . . José Maximo Cabral.
Virgi. . . João José Lopes.
Izaure. . . Jozepha Candida de Mello.
Raimundo. . Albino.
Moulá. . . Antonio da Cunha Guimarães,

Os intervalos dos actos serão preenchidos de bellissimas symphonias, findando o divertimento com a nova Farça o *Chupista astucioso.*

O beneficiado espera com este divertimento preencher uma noute que elle procurou para arrimo da sua existencia, esperando que os seus benignos protectores (que por tantas vezes o tem protegido) não deixaráõ de lhe prodigalisar por esta vez os auxilios da sua beneficencia, por cuja graça elle protesta eterna gratidão.

A dama que vai executar a parte de Gabriella espera a indulgencia de um tão benigno publico.

(*Principiará as horas do costume.*)

Avisos maritimos.

1—Para a Bahia sai em poucos dias a sumaca nacional *Santa Anna*, mestre João Antonio da Silva; quem na mesma quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua da Cruz n. 37. (5)

3 —Para o Rio Grande do Sul e Porto Alegre segue em poucos dias o veleiro brigue *Argos*, recebe alguns escravos a frete, e tem supriores commodos para passageiros: quem pretender póde dirigir-se a Amorim Irmãos; rua da Cadeia n. 45. (6)

Avisos diversos.

— Faz-se ver ao respeitavel publico que a lista dos votantes, que para a eleição de Juiz de Paz e supplente da nova freguezia de S. José do Recife, se afixou na porta da respectiva Matriz, não foi organisada pelo Parocho, nem este para ella concorreo em cousa alguma. Porquanto havendo precedido entre o dito, e o Juiz de Paz, segundo Supplente da freguezia de Santo Antonio, a necessaria intelligencia á este respeito, foi depois entre ambos decidido não ser preciso para este fim o arrolamento do Parocho, por já se estar tirando pelos respectivos Inspectores outro arrolamento para organisação da lista dos votantes. A vista por tanto do expendido, que he a pura verdade, nenhuma attenção merece a insolita arguição, que se faz ao Parocho no *D. novo* numero 170 de quarta-feira 7 do corrente. Adverte-se outro sim á este Senhor anonymo tão exigente e imperioso, que lhe não pertence tomar conhecimento da exactidão, ou inexactidão dos arrolamentos, que de seus freguezes fazem os Parocos, aos quaes só devem tomar conta de seus actos aquelles, á quem devidamente compete.

— O abaixo assignado respondendo ao Senhor pedante do *D. novo* de hoje (8) tem a dizer lhe que assignando a representação de que faz menção perante o Senhor Manoel José Thexeira Bastos e outros não uzou de um titulo que lhe não compete, qual o de Doutor, e que se por ventura apparece sua assignatura com semelhante titulo he por que havendo a representação andado por mão de muita gente *honrada* esta lh'oquiz dar acintosamente para lhe poder dirigir a pergunta a que hora se responde, e na verdade não admira que quem tem commettido tantas indignidades lhes ajunte a brincadeira de antepor em sua assgnatura o titulo de Dr Quanto ao resto da pergunta em tempo se responderá da maneira que mais propria fôr. — O Bacharel *Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.*

1=G A, Bourgeuis, morador na rua do Atterro da Boa-vista n. 3. avisa pela segunda vez ao Senhor E. M. F. que haja de no praso de oito dias ir tirar seus penhores, do contrario serão vendidos para pagamento dos ditos, visto se ter findo o trato que o mesmo fez, (6)

= O abaixo assignado, achando-se na noite do dia 7 do corrente, em certa casa do bairro da Boa-vista, dahi infelizmente furtárão-lhe uma carteira com 70$000 réis, e varios recibos, e mais papeis de importancia, e como tenha convicção intima e certeza dada por um individuo que tambem estava presente, quem foi o autor de tão negro procedimento, por isso roga-se lhe de a entregar ao abaixo assignado, ou a alguem que a restitua, promettendo neste caso segredo, porem se o não fizer protesta-se declarar o seu nome e sua casa, e quaes as pessoas que se achavão presentes e qual o fim.

Francisco Celestino Ramos.

—Precisa-se fallar com o Senhor Albino Pacheco, natural de Portugal freguezia de S. Pedro Ferreira, comarca de Penna Fiel; dirija-se a rua da Cruz n. 51, adonde está um primo que lhe deseja fallar.

Aviso importante ao publico.

14— Acaba de chegar uma porção nova e fresca d'aquellas invaluveis Pirulas da medecina populare as pirulas vegetaes americanas, sendo a composição d'ellas inteiramente vegetal e já tão conhecidas nesta cidade nas varias molestias de figado, febres, rheumatismo, lombrigas, ulceras, escrofulas, erysipelas, e he o melhor remedio conhecido para o sangue; roga-se aos infermos de provarem este affamado remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves ao preço de 1$000 cada caixinha. (17)

O GUARARAPES.

Periodico ordeiro e governista.

Sahio á luz o primeiro n.º, e acha-se á venda na Praça da Independencia n. 6 e 8. (9)

= O Sr. João Arcenio Freire dirija-se a rua do Queimado n. 61, para receber uma carta vinda de Portugal pelo brigue *Ventura Feliz.*

—No dia 4 do corrente desappareceo do Coelho um cavallo castanho pequeno; roga-se a quem o tenha achado de o entregar na Praça da Boa-vista n. 32, que será recompensado.

2 = Rebatem-se algumas lettras de boas firmas, e bilhetes d'Alfandega ao premio de um por cento ao mez, na rua do Vigario n. 3. (3)

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1.º Secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita d'amanhãa, principião-se a distribuir hoje, depois do meio dia, e a commissão administrativa reune-se as 6 e meia horas da tarde para approvação de convidados.

= Coze-se perfeitamente qualquer costura, tanto para homem, como para senhoras, por preço muito commodo; no Mondego n. 137.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Tendo havido rapida venda dos bilhetes desta loteria, o andamento das rodas terá lugar no dia 22 do corrente, ou talvez antes, como já foi annunciado: os bilhetes achão-se a venda nas lojas dos Srs. Vieira, e Cunha cambista, Luiz Antonio Pereira & Companhia, rua do Queimado; Moreira Marques, rua do Cabugá, e no atterro da Boa-vista loja de ourives do Jacintho. (12)

=A pessoa que tem uma escrava fugida, que foi do certão, e tem um filho na casa do Sr. Manoel Cavalcanti do Giquiá, ha pessoa que sabe della; deverá dirigir-se ao correio de Garanhuns, na repartição do Correio.

1= Tendo vindo do Rio de Janeiro a bordo da sumaca *Perola*, entrada neste porto no dia 4 do corrente, o escravo Leopoldo crioulo, idade que representa 20 annos, canoeiro, preso, remettido pela Policia daquella côrte, á Policia desta cidade, fugira de bordo da dita sumaca; roga-se a quem delle souber a aprehenção do mesmo escravo, para ser entregue a Policia, ou na cadeia cujo Carcereiro pagará o trabalho. (9)

=Desencaminhou-se da algibeira de Eduardo Burle hontem a noute, 7 do corrente, uma carteira grande dourada contendo dentro o seguinte, 1 sedula de 10$ rs. côr de rosa, 1 de 5$ rs, 1 de 2$ rs., e 4 de 1$ rs., 1 lettra vencida em 19 de Junho passado, acceita pelo Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza da quantia de 94$753 rs., outra dita de 50$ rs. acceita por José Joaquim de Muniz Gesteira com um recibo de 30$ rs.; quem a tiver achado querendo restituil-a, dirija-se a rua do Rozario larga n. 30, que será generosamente recompensado.

= Aluga-se o armazem n. 108, da rua da Senzalla velha; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 38.

2 =Furtárão da povoação do Monteiro, no dia 6 do corrente pelas déz horas do dia pouco mais ou menos, um poltro russo cardão, bastante grande, com menos de 3 annos de idade, muito manço, sem andar algum, clinas e cauda quasi pretas, orelhas grandes, algumas manchas de cabellos mais alvos, dos lados das costellas provenientes de tomaduras antigas e, ha muito, cicatrizadas; he o segundo qne dalli se tem furtado de dia, nestes quinze dias: a pessoa que der noticia certa, ou descobrir o dito poltro sera generosamente recompensada. (13)

1—Precisa-se alugar um moleque de 12 a 15 annos para o serviço de uma casa; na rua Nova n. 5. (3

1—Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado n. 32; a tratar na rua Nova n. 5. (3

1— Manoel Rodrigues de Sá, Portuguez, vai ao Rio Grande do Sul tratar de seus negocios. (3

— Precisa-se de um homem para uma padaria, que saiba trabalhar de masseira; na praça da Boa-vista n. 10.

— Precisa-se de um pequeno Portuguez, que queira ir para a Parahiba, ser caixeiro de uma loja de fazendas; na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 16.

— Arrenda-se o primeiro andar da casa n. 18, na rua do Fogo; a tratar na rua do Queimado, sobrado n. 44.

— Furtárão da loja do sobrado da rua do Livramento n. 25, uma caixa de pinho, nova, com fato de preto dentro, dous chapeos, uma jaqueta de panno fino, duas calças, 3 camisas, oito patacas em dinheiro, e outras cousas mais; quem souber do ladrão e quizer descobrir em dita casa, será gratificado.

— Quem tiver o bilhete n. 710, da loteria da matriz da Boa-vista, e queira vendel-o com algum ganho, annuncie.

— Quem annunciou querer arrendar um sitio perto da praça, ainda mesmo com casa de taipa, sendo queira um com igual exigencia, dirija-se atraz dos Remedios em um sobrado novo.

1— O Sr. Luiz Gonzaga de Almeida, filho de Bento José de Almeida, com loja de cabos na cidade da Bahia, queira dirigir-se ao Forte-do-Matos, a casa de José Joaquim de Lima, a fim de lhe ser entregue uma carta de seu interesse. (6

— No dia 3 do corrente entregou-se a um preto ganhador no caes da Alfandega, 10 caixas de charutos, para entregar na rua Direita n. 74, e como até hoje não fossem entregues; roga-se a qualquer pessoa a quem forem offerecidas as ditas caixas, ou mesmo a pessoa, que as recebeo por engano, de dirigir-se a rua Direita n. 74.

1— Na Solidade venda da esquina, que volta para Bellem n. 20, acha-se um divertimento de jogo de bolla e chinquilho, como se usa em Portugal, por baixo de lindo sombrilho, aonde póde-se qualquer Sr. pôr-se a fresca durante o seu divertimento, em os domingos e dias santos, particularmente, aonde no dito divertimento achará todos os refrescos, e petiscos. (9

1— Precisa-se de um caixeiro para uma venda, que tenha boa conducta, e sendo Portuguez; no Mundo-novo n. 68. (3

1—Aluga-se o segundo andar e sotão novamente rectificado e aceiado do sobrado da rua da Roda n. 45; a tratar na rua do Rangel n. 36, segundo andar. (4

— O director da sociedade Euterpina convida aos Srs. socios existentes, para reunião da sociedade no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde, a fim de se tratar de negocios urgentes.

2— Qualquer pessoa, que esteja nas circumstancias, para ser mestre de assucar de um engenho na provincia do Maranhão, e queira engajar-se, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 4, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 4 da tarte. (6

2— Propõe-se um rapaz Brasileiro, casado, e com pequena familia, para ensinar primeiras lettras, principios de grammatica latina e musica, e sua senhora a coser e fazer lavarinto, em qualquer engenho, ou sertão, prometendo ensinar com zelo e adiantamento dos seus discipulos; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova n. 8. (8

2— Manoel José dos Santos embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, de 12 annos, de nome Zefirino. (3

2— Aluga-se o sobrado n. 45 da rua do Vigario, de 3 andares e sotão, propria para residencia de qualquer negociante, com muitos commodos e por preço modico; a tratar no Atterro da Boa-vista n. 42, segundo andar. (5

2—Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa; na rua estreita do Rozario n. 22, primeiro andar. (3

2— Offerece-se um Brasileiro para ensinar a ler, escrever, grammatica portugueza, em algum engenho, ou fasenda, promettendo todo o zelo e actividade necessaria para o bom desempenho e adiantamento dos seus alumnos; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, botica do Sr. Peixe, ou em casa do escrivão Leite, nos Affogados. (3

2— O Padre Venancio Henriques de Resende tem, desde o dia primeiro do corrente Agosto, aberto a sua aula de latim, francez e inglez; na rua Direita n. 24, segundo andar. (4

3—Qualquer homem casado sem familia, ou com pouca familia, que estiver nas circumstancias de ir morar em um sitio na rua dos Pires, gratuito só para botar sentido ao mesmo sitio e trazer as portas da casa abertas, dirija-se a rua do Livramento, armasem de louça e mulhados n. 20, a tratar com Manoel Muniz de Souza Borges. (8

3—Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar, engommar e ensaboar, dando-se o sustento, e pagando-se mensalmente conforme o ajuste; na Solidade indo pela Trempe, do lado esquerdo n. 42. (6

3—Perante o Illm. Sr. Juiz do civel, na rua do Sol, no dia 14 do corrente Agosto, terá lugar a segunda praça da casa penhorada a Antonio Pinto de Azevedo, sita na rua da Praia n. 43, hypothecada para sua construcção por escriptura especial; quem quizer arrematar compareça na dita praça, offerecendo o abaixo assignado ao arrematante a pagar-lhe competente meia siza, pela qual he obrigado o dito arrematante, para assim com mais brevidade ser embolçado o exequente do seu dinheiro, que emprestou para construcção do mesmo predio, que se póde ver o valor no escrivão Rego.

Manoel da Cunha Guimarães Ferreira. (14)

2 =No dia 31 de Julho proximo passado appareceo uma preta na venda de João Luiz Machado, na Passagem-da-Magdalena, pedindo-lhe troco de uma sedula de mil réis, e pegando nella vendo ser de muito avultado valor, perguntei a preta de quem era, e quem lhe tinha dado aquelle dinheiro: disse ser de Manoel Antonio de Jesus, e o dinheiro ser do feitor: aprehendi e disse-lhe que mandasse cá o feitor: e como de facto veio dizendo ser o dinheiro da preta que o tinha achado, entreguei-lhe, passando-me elle um recibo: quem se julgar com direito a elle dando os signaes lhe entregarei o dito recibo, para o feitor o entregar (14)

2 - O Dr. Pereira mudou a sua residencia da rua do Rangel, para o primeiro andar da casa n. 59 da mesma rua. (3)

Compras

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, mulatas, negras e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

2— Compra-se um molecote de 20 annos, de nação, ou crioulo; na rua do Sol n. 23, primeiro andar, junto a venda de garapa. (3

2— Comprão-se dous ternos de medidas de folha, um dito de páo, um terno de pesos de ferro, um braço de balança para balcão, tudo em muito bom estado; na rua do Amorim n. 33, primeiro andar. (5

2— Compra-se uma manta de couro de onça, ou tigre; atraz do theatro velho, armasem de taboado de pinho. (3

2— Compra-se uma negrinha de nação, ou crioula, de 14 a 16 annos, de bonita figura, com habilidades ou sem ellas, mas sem vicios; na rua do Livramento, botica do Brandão, n. 34. (5

— Compra-se uma negrinha, ou moleque de 4 a 6 annos; na rua estreita do Rozario n. 4, primeiro andar.

1—Comprão-se as imagens seguintes, mesmo usadas; uma do Menino Deos, indo mesmo pequena, uma de S. Anna, uma de S. Joaquim, uma de N. S. do Carmo, ou cada uma de per si: nas Cinco-pontas n. 62, ou na rua Augusta, no sotão do sobrado n. 9. (6

1— Comprão-se pipas de ago'ardente que não sirvão para exportar por fraca, ou corada; na rua de S. Rita n. 85. (3

1— Comprão-se 25 a 30 milheiros de tijolos de alvenaria, posto na obra, em Fóra-de-portas, a razão de 16# rs. o milheiro; na rua do Vigario n. 23. (4

Vendas

— Vende-se um escrava de nação, de 12 a 14 annos, sem vicios nem achaques, com principios de costura, e de cosinha; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 26.

3— Ainda restaõ para vender alguns trastes novos de boa qualidade; na rua da Cruz n. 57, primeiro andar. (3

3—Vende-se marroquim de todas as côres a 1500 rs. a pelle e em duzia a 17# rs., sapatos de bezerro com pala para homem a 3# rs., e sem ella a 2400 rs., perneiras de couro de lustro, sapatos de marroquim para senhora, ditos de setim, cabeçadas roliças inglezas, ditas de couro de lustro branco, e preto, bridas de parafuso e sem elle, sellins inglezes e francezes, estribos de metal branco, silhões para montaria, talins, cananas, espadas prateadas e de ferro, bandas ricas, barretinas para officiaes e soldados, esporas de metal branco, ditas de aço com mola e sem ella, chicote de carro e de estalo, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 5, de Braga & Silva. (15

3— Vendem-se barricas com farello, vindas de Lisboa pelo ultimo navio; garrafões cheios de lentilha, cousa que na Europa muito se apressia para soupa, garrafões com hervilhas, ditos com feijão branco, tudo muito novo, e por preço commodo; na rua da Cruz n. 52 (6

3— Vendem-se ricos canivetes de cabo de marfim, de se metter a penna e sahir aparada, pannos para mesa, luvas de camurça superiores para Officiaes de linha; na rua do Cabugá, lojas de fazendas francezas e inglezas, de Pereira & Guedes. (6

3—Vendem-se 4 pipas e 9 barris com cera de carnaúba, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 43. (3

3— Vendem-se apparelhos para chá, de porcelana dourados e pintados, ditos azues e de outras côres, apparelhos para jantar, azues e de outras côres, mangas de vidro lapidadas e lisas, garrafas de cristal lapidadas para vinho, compoteiras para doce, de cristal e lapidadas, copos para agoa, ditos para cerveja, ditos para Champanhe, e outras muitas fasendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Livramento n. 6. (10

3— Vendem-se sedas lavradas brancas e de côres, ricas mantas escocezas para senhora, luvas de pellica com guarnição e curtas para senhora, ditas brancas e de côres para homem, chales e mantas de seda matizadas, chales de lãa de bonitas côres a 4000 rs., ricas capellas e ramos de flores de laranja, ricos jarros com flores, bandejas guarnecidas de casquinha, toucadores, bengalas finas, de canna, chapeos de sol para homem e senhora, perfumarias finas, crepe de todas as côres para chapeos e vestidos, sortimento de calçado para senhora e meninas, e outras muitas fasendas de gosto, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 6, de José Francisco Mamede de Almeida. (15

3—Vende-se azeite de coco de superior qualidade a 2240 rs a canada, e a 320 rs. a garrafa, e um viveiro proprio para criar canarios; na rua do Livramento, venda n. 38.

3—Vende-se potassa americana em barris pequenos; em casa de L. G. Ferreira & Companhia, na rua da Cadeia do Recife. (3

3— Vende-se uma bonita casa de campo no Pôço-da-panella, com uma sala, dous quartos a diante, outra sala atraz, dous quartos, quintal murado, cacimba, estribaria, senzalla para pretos, e para pretas separada; na rua do Trapiche n. 44; ou na rua estreita do Rozario n. 29. (7

3—Vende-se superior cal branca até 500 alqueires, por preço modico; quem pretender, annuncie. (3

2— Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, chegada da Bahia, a 2400 rs. o alqueire da medida velha; a bordo da lancha *Flor do Mar*, fundeada defronte da escadinha do Passeio. (5

2—Vende-se farinha de trigo da marca SSSF; no armasem de Antonio Annes, no largo da Alfandega n. 5.

2—Vende-se um escravo moço, abil para qualquer officio; na rua da Cadeia do Recife n. 55, a fallar com João José de Carvalho Moraes.

2— Vende-se chá hisson a 2# rs. a libra, e de 8 libras para cima a 1900 rs.; na rua do Rangel n. 45.

2—Vende-se um burro de Horacio ao pé da lettra, encadernado, na rua do Sol n. 23, primeiro andar, por cima do armasem de capim. (3

2—Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade; a bordo do hiate *Bom Jesus dos Navegantes*, fundeado defronte da escadinha do caes do Collegio, e a bordo da barcassa *Flor do Recife*, fundeada por detraz do tanque d'agoa do beco do theatro, a 2400 rs. o alqueire da medida velha, e sendo em porção grande por menos preço. (8

2—Vende-se um mulata moça, com algumas habilidades; na rua do Amorim n. 33, primeiro andar. (3

2—Vende-se um relogio inglez, de cima de mesa, de Carrilhon, dá horas e quartos; na rua do Padre Floriano n. 38, primeiro andar. (3

2— Vende-se potassa americana a 200 rs. a libra, cal virgem de Lisboa, propria para o fabrico de assucar; saccas com farinha do Rio de Janeiro, por preço commodo; na rua de Apollo, armasem de Manoel Ignacio de Oliveira. (6

1— Vendem-se castores de côres a 160 rs. o covado, chitas francezas muito largas e de côres fixas a 260 rs., ditas escuras a 80 rs., ganga azul de côr fixa a 80 rs., chales de cassa com quadros de côres a 440 rs., duquezas de côres com ramagens de seda e algodão a 300 rs., peças de cambraia lisa com 6 varas a 2# rs., ditas de algodão com 16 varas a 2240 rs., retalhos de brim de linho e algodão escuros e claros, por barato preço; na rua do Queimado n. 29, loja de Novaes. (11

1— Vende-se para o matto um escravo de nação, por estar afeito ao serviço de campo, de bonita figura, de 27 annos; na rua do Costa n 16, primeiro andar. (4

—Vende-se uma escrava parda, que faz todo o serviço com perfeição, por modico preço; um mesa redonda para meio de sala; nas Cinco-pontas n. 160.

1— Vende-se o resto da grande porção, que havia das verdadeiras e superiores perolas da India, muito iguaes, tanto no tamanho, como na côr; na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, n. 24; adverte-se que o preço he o mais em conta, que se póde achar. (6

1—Vende-se superior rapé de Lisboa (do preto), chegado ultimamente no brigue *Conceição de Maria*; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães. (4

1—Vende-se um botequim bem afreguezado e com commodos sufficientes para o mesmo trafico, na rua do Burgos, no Forte-do Mattos n. 27; a tratar no mesmo botequim. (4

1— Vende-se uma mulata moça de bonita figura, engomma, cosinha e cose alguma cousa, sem vicios nem achaques; e uma canôa aberta; na rua do Caldeireiro n. 56. (4

—Vendem-se discursos sobre a historia universal de Bossuet, em portuguez, 2 v.; lições sobre a mesma, por Andrade, 1842, 1 v.; Itinerario da India, por Fr. Gaspar, 1 v., 1842; historia romana de Goldsmith em portuguez, 4 v.; ensaio sobre a historia da legislação e governo de Portugal, pelo lente Coelho da Rocha, 1 v., 1841; resumo da historia de Portugal, tradução de A. V. C. Sousa; dito da historia do Brasil, por Fernando Diniz; historia do Brasil por Constancio; Thiers, dita da revolução franceza, 2 v.; dita do genero humano, por Mieler; Annaes de Tacito, rica tradução franceza, 2 v., memorias de uma contemporanea, sobre os principaes factos da republica, consulado e imperio francez, 8 v.; diccionario dos homens celebres, 2 v.; historia de Pedro o grande; curso da historia por Guizot, 1 v.; resumo da historia de França por Bodin, tradução portugueza de 42; compendio da historia moderna, tradução portugueza de 42; dito da historia romana, 1838; dito da historia antiga, 1838; dito do descobrimento da America por Campe; na livraria da rua do Collegio n. 20.

—Vendem-se em casa de Fernando de Lucca, na rua da Alfandega-velha n. 34, junto da Lingoêta, superiores charutos de Regalia.

1— Vende-se rapé de Lisboa em libras e as oitavas, chegado no brigue *Feliz Destino*; na rua do Queimado n. 39, loja de Antonio da Silva Gusmão. (4

—Vendem-se oculos de armação de metal e aço, unicos pela sua boa graduaçaõ, luvas de pellica e de seda a 320 rs., ditas de dous fios a 640 rs., ditas com palmas de retroz e douradas, ditas curtas a 240 rs., ditas de fio de linho da Escocia, proprias para montaria, ditas de camurça para militar, meias de seda pretas e de côres para senhora, ditas de algodão brancas e pretas, ditas pretas para padre, bicos e rendas de differentes larguras, fitas de seda e de garça, filó de linho largo e estreito a 800 e 1120 rs. a vara, caixas de tartaruga a 3# rs., ditas de prata dourada forrada de tartaruga a 17 e 19# rs., caixas com 250 charutos de regalia a 4# rs. e tambem se vendem a retalho, ceroulas para banho, ligas de seda a 320 rs. e de burracha a 200 rs., quadros em fumo e coloridos, espelhos para parede a 1600 rs., papel almaço e de peso a 2500 rs., fita de veludo larga e estreita, medidas para alfaite e carpina, massa para afiar navalhas a 280 rs., franja preta e de côres, agulhas francezas e portuguezas para alfaiate a 80 rs., carteiras de marroquim douradas, agoa de Colonia rainha das Flores, sabonetes finos, macassá oleo e perola, leques de seda e de papel, e outras muitas miudesas por mais barato preço, de que em outra qualquer parte; na rua do Cabugá, loja n. 1 C, de Francisco Joaquim Duarte.

— Vende-se uma venda no Atterro da Boa-vista n. 68, com os fundos a vontade do comprador; a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma escrava de nação, de 18 annos, de bonita figura, sem achaques nem vicios; na rua da Cacimba n. 4.

—Vende-se uma escrava de nação, de 18 annos, perita engommadeira, cose, cosinha, lava, e he optima mucama por ser recolhida; uma dita crioula, com as mesmas habilidades; uma dita, que cosinha, lava e he muito deligente para todo o serviço de uma casa; uma dita de nação Angola, de 28 annos, engomma, cosinha e lava bem; duas ditas de nação, de 18 a 22 annos, proprias para todo o serviço de uma casa, ou mesmo para quitandeiras; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

1—Vende-se uma canôa de carreira, aberta, propria para carregar familia; no Forte-do-Mattos, na serraria de João Machado Fernandes Lima. (4

— Vendem-se 5 traves de camassary, de 35 palmos; e uma canôa de amarello de 50 palmos, propria para abrir; na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 25.

1—Vende-se uma preta de nação Baca, de 26 annos, lava, engomma, cosinha e vende na rua; na travessa do Veras, na Boa vista n. 14. (3

— Vende-se uma preta de nação, com bonita figura, e habil para todo o serviço, de 24 annos; na rua da Florentina n. 2.

— Vende-se um rico adereço com 20 brilhantes, e mais outros adereços de gosto, assim como todas as obras pertencentes a ourives; na rua do Cabugá n. 3.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, e sem alcaides, com commodos para familia, independente da venda, cosinha fóra, quintal e cacimba com boa agoa; e mesmo para homem solteiro, por ficar o aluguel muito em conta; um banheiro de folha de flandres para uma pessoa, com o seu competente carro; na travessa do Veras n 14. (8

— Vende-se um rico adereço de ouro com brilhantes, obra do melhor gosto possivel; na praça da Independencia n. 4.

— Vende-se uma escrava moça; na rua do Mundo-novo n. 58.

1— Vende-se o direito mercantil por Silva Lisboa, 2 v.; a arte de navegar por Manoel Pimentel, 1 v.; um pratical navegador em inglez, em muito bom uso, duas collecções do Diario de Pernambuco, de 42 a 43, uma ancora de ferro com sepo de páo, de 14 a 16 quintaes, já experimentada, por preço commodo; em Fóra-de-portas rua do Pillar n. 85, segundo andar. (9

Escravos fugidos

2— Fugio, ha mais de 6 mezes, uma escrava de Angola, de nome Dativa, estatura ordinaria, fula, dentes limados e pés grossos; quem a pegar, leve a rua Bella n. 45, que será gratificado. (5

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1844